



ALVES, C. A. **Método teológico e ciência: a teologia entre as disciplinas acadêmicas.** São Paulo: Loyola, 2019.
ISBN 978-85-15-04521-1

Tiago José Theisen*

O professor César Andrade Alves é doutor em Teologia (PUG - 2008). Escreveu sua tese doutoral, orientada por Donath Hercsik, sobre a gênese, síntese e perspectivas da doutrina sobre a inspiração bíblica no Concílio Vaticano II. Além disso, o autor é presbítero da Companhia de Jesus e se dedica ao ensino e pesquisa em Teologia desde 2002. Desde 2016 faz parte do quadro de professores da Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) em Belo Horizonte. Anteriormente foi professor visitante do Seminário Arquidiocesano de Montes Claros. Dedicar-se, especialmente, a temáticas de teologia sistemática e fundamental.

Já na apresentação do livro, o teólogo Mário de França Miranda anuncia que “o leitor tem em mãos um livro pequeno no tamanho, mas grande pela importância do tema e pela seriedade com que foi tratado” (p. 11). O livro objetiva apresentar o método teológico e situar a Teologia entre as disciplinas acadêmicas. O autor ressalta, no prólogo, que não se trata de um estudo sobre a especificidade do método teológico latino-americano, mas que procura tematizar o método teológico num horizonte mais amplo, no qual as obras teológicas de diferentes países e épocas históricas possam ser reconhecidas. A contribuição do professor Alves é feita em quatro capítulos, seguidos de uma conclusão.

Resenha recebida em 13 de julho de 2020 e aprovada em 04 de agosto de 2020.

* Mestre e Doutorando em Teologia pela FAJE. País de origem: Brasil. E-mail: tiago.theisen@outlook.com

Na introdução, o autor cita diversos teólogos (C. Boff, J. Sobrino, F. Taborada, W. Kasper, C. Geffré, entre outros) para mostrar que as indagações dos teólogos sobre o método da teologia têm sido frequentes nas últimas décadas. A reflexão sobre os fundamentos metodológicos faz parte das tarefas prioritárias da Teologia pós-conciliar para evitar os extremos de falta de “mundo” na teologia e de teologia secularizada e sem tradição. O autor declara que sua metodologia será a da pesquisa bibliográfica e que as fontes e documentos utilizados estarão dentro da Teologia cristã e mais, especificamente, católica. Exceções são feitas aos livros de W. Pannenberg, J. Polkinghorne e A. McGrath.

No primeiro capítulo, *definição, importância, facilidades e empecilhos*, define método como um “caminho ordenado e sistemático de proceder quando se tem em vista atingir um objetivo e que, concomitantemente, demanda criatividade, inteligência e inventividade” (p. 29). Estudar o método de um ramo do saber acadêmico, portanto, “consiste no exame da estrutura e da *gramática* que devem configurar o exercício desse saber” (p. 29). No caso específico do método teológico [não está claro qual é o sujeito e o verbo principal desta frase] “o estudo das normas, critérios e das operações que o teólogo realiza para desenvolver corretamente sua atividade teológica” (p. 29-30). Além disso, aponta que o método científico lança o desafio da “metodologia” para a teologia e recorda que qualquer atividade profissional exige, para seu desempenho, o conhecimento de um método. Nesse capítulo, o autor mostra a importância do método e tematiza as influências culturais que facilitam - como o espírito de mudança - ou prejudicam - como a desvalorização do passado - a utilização do método.

No segundo capítulo, *começando a delinear o método teológico*, o autor afirma que o estudo das *gramáticas* que configuraram o exercício da teologia no passado trazem informações relevantes para esse mesmo exercício no presente e faz duas observações prévias. A primeira, que um estudo sobre o método teológico de um tempo passado precisa partir daquilo que era a Teologia naquele tempo. E, segunda, que a recapitulação da cronologia será delimitada pela distinção elementar entre o período da revelação fundamental (o tempo de Israel do Antigo

Testamento mais o tempo de Jesus de Nazaré e dos apóstolos) e o período da revelação dependente (tempo posterior aos apóstolos). O primeiro é normativo e referência como revelação de Deus e o segundo é normatizado por aquele e se refere àquele em tudo o que concerne à revelação. Ao comentar as distintas épocas (patrística e escolástica) o autor apresenta os elementos marcantes de cada uma delas e faz três considerações importantes: quem faz a reflexão teológica não está numa posição neutra, ou em cima do muro, no que diz respeito a confissão religiosa; não começa da estaca zero (*auditus fidei*) e que é necessário racionar sobre a fé (*intellectus fidei*).

No terceiro capítulo, *delineamento do método científico*, o autor expõe em cinco passos ou movimentos o método científico e sintetiza oito de suas premissas. Sobre as premissas filosóficas o autor apresenta as epistemológicas (possibilidade do conhecimento; conhecimento como intercâmbio de pensamento; caráter lógico e experimental dos critérios de justificação; e utilização de sistemas de categorias) e as ontológicas (realismo; existência das leis da natureza; e universalidade das leis da natureza). A oitava premissa é teológica e se refere à noção de natureza pura, isto é, “noção de natureza completa, consistente, suficiente, independente por ela em relação a qualquer ordem superior” (p. 61). Esta, segundo o autor, não é mencionada nem nos textos de Filosofia da Ciência nem nos textos de metodologia científica. As reflexões apresentadas em torno da temática da natureza pura são uma das importantes contribuições do autor neste livro. No mesmo capítulo, o professor Alves apresenta considerações comuns na literatura metodológica (produção de conhecimentos operacionalmente confiáveis sobre a realidade; patrimônio de conhecimento confiável já obtido anteriormente; a validade não depende da confissão religiosa do pesquisador; e o caráter de crença verdadeira nos resultados) e depois desenvolve considerações sobre as premissas do método (as premissas do método científico não são resultado do método; as premissas também são conhecimento confiável; a situação epistemológica das premissas é distinta daquela dos resultados; caráter de crença verdadeira das premissas; e decisão interna do sujeito que assume a objetividade do conteúdo).

O último capítulo, *continuando a delinear o método teológico*, situa a Teologia na classificação das ciências (ciências humanas), apresenta o seu estatuto científico (objeto próprio; método idiossincrásico moldado no método científico; e síntese comunicável e verificável pelos pesquisadores), suas singularidades em relação ao método científico (inserção numa confissão religiosa; conversão e inexistência de natureza pura) e suas semelhanças (ato de fé na veracidade das premissas e os cinco passos ou movimentos do método). Ainda ressalta que a Teologia também segue a prática de privilegiar o gênero literário de artigo científico para comunicar o resultado de suas pesquisas e, por isso, apresenta uma série de princípios minimamente necessários em uma obra teológica desse gênero. São eles: artigos científicos requerem ideias originais, relevantes para o público de profissionais da área, expostas com clareza e com honestidade. Ao falar sobre a honestidade, o autor vai além da enunciação do plágio. Defende que a honestidade também se refere ao não enganar acerca do significado de uma ideia, que pode ocorrer de cinco maneiras. Uma é não defender uma ideia, que se sabe errada, com o intuito de defender o grupo; outra é não defender uma ideia, que se sabe errada, para contrapor outra pior pertencente à ideologia oposta; uma terceira maneira de não enganar será não defender uma ideia omitindo sua fraqueza e os argumentos contrários a ela; uma quarta maneira de não enganar é não atacar uma ideia, que se quer demonstrar como errada, apresentando-a de modo deliberadamente distorcido ou redutivo; e enfim, não enganar será também não atacar uma ideia, que se quer demonstrar como errada, mediante argumentos *ad hominem* (p. 101). Essa incursão do autor sobre o tema da honestidade é admirável, pois vai além da questão do plágio e nos instiga a ter uma postura realmente honesta, ainda mais em nosso contexto histórico no qual abundam as chamadas *fake news*. Outro elemento de um artigo científico é que ele requer uma estrutura da qual não pode faltar nenhum de seus elementos constitutivos (título, palavras-chave, resumo, introdução, corpo e conclusão) e, no caso da teologia, será desenvolvido sempre dentro de uma confissão religiosa. A adesão à confissão religiosa é feita sem escrúpulos, pois é mola impulsora do qual se tira força criadora. Esta é a principal diferença de um artigo de Teologia para um artigo de Ciências da Religião. Por fim,

são essenciais a escuta da fé (*auditus fidei*) e o aprofundamento reflexivo sobre ela (*intellectus fidei*) em um artigo de Teologia.

Método teológico e ciência, mesmo sendo um livro pequeno, cumpre o seu objetivo de situar a Teologia e o método teológico entre as disciplinas acadêmicas. Apresenta elementos originais como a questão da natureza pura e a da honestidade, citados alhures. Expõe o percurso em uma linguagem clara, na qual se situam as semelhanças e singularidades de se fazer Teologia. Seria proveitosa a adição de algumas indicações e incursões mais práticas nas indicações do modo de se fazer Teologia, para que profissionais de outras áreas, não imediatamente familiares com o modo de se fazer teologia, além de identificarem o método, possam relacioná-lo com alguma temática e, dessa maneira, aproveitar ainda mais a riqueza do livro.